



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM
CURSO DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA

DEISEANE CAMPOS DA CUNHA

PROPOSTAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DO GÊNERO
RESPOSTA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Abaetetuba-PA
2023

DEISEANE CAMPOS DA CUNHA

**PROPOSTAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DO GÊNERO RESPOSTA
NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras, habilitação em Língua Portuguesa, da Faculdade de Ciências da Linguagem, Campus Universitário de Abaetetuba, Universidade Federal do Pará, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Letras Língua Portuguesa. Orientador: Prof. Dr. Robson Borges Rua.

Abaetetuba-PA
2023

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

C972p Cunha, Deiseane Campos da.
Propostas didático-pedagógicas para o ensino de gênero reposta
nos anos finais do ensino fundamental / Deiseane Campos da
Cunha. — 2023.
28 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Dr. Robson Borges Rua
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de
Língua Portuguesa, Abaetetuba, 2023.

1. Gênero resposta. 2. Atividades formativas. 3. Ensino-
Aprendizagem. I. Título.

CDD 469

DEISEANE CAMPOS DA CUNHA

**PROPOSTAS PRÁTICO-PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DO GÊNERO
RESPOSTA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado à obtenção do título de Licenciado em Letras Língua Portuguesa e aprovado em sua forma final pelo Curso de Graduação em Letras Licenciatura Língua Portuguesa, da Faculdade de Ciências da Linguagem, Campus Universitário de Abaetetuba, Universidade Federal do Pará.

Abaetetuba, 19 de julho, 2023

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Robson Borges Rua (Presidente)

Prof. Orientador

Prof.

Prof.

PROPOSTAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DO GÊNERO RESPOSTA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Deiseane Campos da Cunha¹

Resumo: Objetivamos neste estudo propiciar aos alunos do 9º ano do ensino fundamental o conhecimento sobre o gênero resposta, e através de atividades formativas, torná-los leitores e produtores proficientes. As propostas foram divididas em 3 eixos: a) estratégias para o uso da argumentação; b) articuladores textuais e por fim c) trabalhando a coesão e coerência por meio da revisão e reescrita. Estas propostas foram aplicadas em uma escola de ensino fundamental maior no município de Tomé-Açu-PA. A avaliação diagnóstica e formativa foram aplicadas no terceiro eixo e obtiveram resultados que contribuirão com o aprimoramento docente no quesito ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: gênero resposta. Atividades formativas. Ensino-aprendizagem.

Abstract: The objective of this study was to provide 9th grade students with knowledge about the response genre, and through training activities, make them proficient readers and producers. The proposals were divided into 3 axes: a) strategies for the use of argumentation; b) textual articulators and finally c) working cohesion and coherence through revision and rewriting. These proposals were applied in a larger elementary school in the municipality of Tomé-Açu-PA. The diagnostic and formative evaluation were applied in the third axis and obtained results that will contribute to the improvement of teachers in terms of teaching-learning.

Keywords: response genre. Training activities. Teaching-learning.

¹ Graduando em Letras, Língua Portuguesa. deiseane.cunha@abaetetuba.ufpa.br

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	6
2	A VELHA/NOVA DISCUSSÃO SOBRE GÊNEROS TEXTUAIS.....	7
3	“RESPOSTA”: UM GÊNERO TÃO IMPORTANTE, MAS POUCO EXPLORADO.	7
4	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO DO GÊNERO RESPOSTA.....	8
5	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	9
6	PROPOSTA DE INTERVENÇÃO DIDÁTICA.....	11
7	RESULTADOS.....	18
7.1	O papel da avaliação diagnóstica.....	18
7.2	O processo da avaliação formativa.....	22
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
	REFERÊNCIAS.....	28

1. INTRODUÇÃO

A discussão sobre os gêneros textuais é imprescindível para a subárea de ensino-aprendizagem como uma prática relevante para o ensino da língua portuguesa. Segundo Bakhtin, os gêneros são constituídos de forma padrão e são relativamente estáveis de estruturação, facilitando sua compreensão e produção.

As práticas de ensino devem ser direcionadas a gêneros que circulem na sociedade, e se materializem nos textos, criando a possibilidade de interpretação e produção, exportando os conhecimentos tanto da esfera escolar quanto da extraescolar.

Atualmente, os estudos sobre gêneros se debruçam nos gêneros emergentes, então houve a necessidade de trabalhar um gênero clássico, mas pouco explorado: o gênero resposta.

O gênero resposta, apesar de extremamente utilizado, é pouco discutido como foco central de uma aula, principalmente nos anos finais do ensino fundamental onde, esta ausência colabora para a dificuldade na elaboração de textos-respostas que são essenciais no ensino médio, e posteriormente no vestibular.

Deste modo, surgiu o seguinte questionamento: qual a melhor forma de auxiliar os estudantes na produção do gênero resposta? Acredita-se que seja possível por meio do aprimoramento da produção do gênero resposta, utilizando atividades prático-pedagógicas que buscam direcionar o aluno, na compreensão e produção de um texto-resposta.

As atividades prático-pedagógicas corroboram para o ensino da produção do gênero resposta, onde sua principal função é contribuir para as necessidades apresentadas pelos alunos, visando repará-las completamente.

Este estudo objetiva proporcionar aos alunos do 9º ano do ensino fundamental o conhecimento sobre a produção do gênero resposta, através de atividades formativas que buscam torná-los leitores e produtores proficientes.

Destacamos também que, neste trabalho, buscaremos desenvolver a argumentação nas 3 etapas: introdução, desenvolvimento e conclusão, oferecendo estratégias para o melhor desenvolvimento do gênero; trabalharemos a coesão e a coerência, com a técnica de revisão e reescrita conjunta ao professor; realizaremos atividades didáticas para trabalhar os articuladores textuais e por fim discutiremos os resultados das atividades propostas, para verificar o aproveitamento das atividades formativas aplicadas em sala.

2. A VELHA/NOVA DISCUSSÃO SOBRE GÊNEROS TEXTUAIS

A discussão sobre gêneros textuais é bem antiga, mas ainda é um dos assuntos mais pautados quando se fala na pluralidade de construção de ensino sobre um determinado tema, pois corriqueiramente são utilizados como práticas sociais.

Segundo Schneuwly e Dolz (2004), os gêneros são como um conectivo entre a sociocomunicação e as atividades escolares, sobretudo no ensino da produção de textos orais e escritos.

De acordo com Bakhtin (2003), os gêneros são intrínsecos aos processos de comunicação, uma vez que na vida escolar, os gêneros são referência no processo de ensino-aprendizagem, pois estão inseridos diariamente no cotidiano do aluno, e são utilizados como uma forma de contexto, para abranger as mais variadas formas de comunicação.

Ainda sobre o ensino de gêneros na escola, Marcuschi (2008) complementa que não há gêneros ideais para utilizar na escola, mas que todo gênero pode ser maleável para o ensino. O autor também alerta, que os gêneros voltados para produção e compreensão textual devem ter um olhar mais atento do educador, pois são eles em que a maioria dos alunos apresentam dificuldades.

3. “RESPOSTA”: UM GÊNERO TÃO IMPORTANTE, MAS POUCO EXPLORADO

Quando falamos no gênero textual resposta, logo, se pensa no âmbito escolar, pois é constantemente utilizado como condição avaliativa, seja em modo escrito ou oral. Segundo as concepções Bakhtin (2003), o conteúdo temático do gênero resposta está ligado a pergunta oferecida, o que faz surgir algumas modalidades do gênero, como debate, dissertação, carta ao leitor, etc. O gênero resposta sempre busca aflorar o senso crítico do autor, e demonstrar o domínio do aluno sobre o conteúdo oferecido.

Ao fazer uma pesquisa extensa sobre o gênero resposta, percebemos que no quadro de Marcuschi (2008, p.210), à presença de vários gêneros, inclusive os emergentes, como mostra a figura a seguir:

Figura 1 – Quadro de Macuschi (2008)

GÊNEROS PREVISTOS PARA A PRÁTICA DE PRODUÇÃO DE TEXTOS			
LINGUAGEM ORAL		LINGUAGEM ESCRITA	
LITERÁRIOS		LITERÁRIOS	Conto Poema
DE IMPRENSA	Entrevista Debate Depoimento	DE IMPRENSA	Notícia Editorial Carta do leitor Entrevista
DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA	Exposição Seminário Debate	DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA	Relatório de experiências Esquema e resumo de artigos ou verbetes de enciclopédia

Fonte: (MARCUSCHI 2008, p.210)

No entanto, nota-se que o gênero escolhido para esta pesquisa não se encontra no quadro, embora seja extremamente relevante para a formação dos alunos no espaço educacional.

Dessa forma, observou-se a escassez de se trabalhar o gênero resposta em sua forma clássica em livros didáticos, já espaço escolar a necessidade de trabalhar o gênero em questão se remete ao uso constante nas suas variações que são essências para as ocorrências acadêmicas do ensino médio.

Deste modo, como o gênero resposta é um gênero de base argumentativa, levaremos em consideração os estudos de Koch e Elias (2016) em que as autoras afirmam que argumentar é humano, que como falantes de uma língua, somos aptos linguística e argumentativamente. O educador apenas deve apresentar estratégias para o desenvolvimento do texto, para que o aluno possa organizar o texto, como a norma culta pede.

4. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO DO GÊNERO RESPOSTA

Começou-se a falar sobre avaliação da aprendizagem apenas em 1930, graças a Ralf Tyler e suas concepções que contradiziam a metodologia da época. Neste período, Tyler preocupava-se com o alto índice de reprovação, o que indicava um problema no processo de aprendizagem, então, propôs uma nova pedagogia em que a avaliação deve acontecer constantemente, com orientação e reorientação se necessário, até que obtenham um resultado proveitoso.

No Brasil, o termo avaliação escolar começou a ser discutido em a partir de 1960, ainda com a chegada da LDB, antes disso, tudo seguia a lógica da pedagogia do exame. Cipriano Luckesi, afirma que ainda estamos aprendendo a fazer avaliação, pois os educadores ainda confundem o ato de examinar ao invés de avaliar.

Luckesi (2011) busca deixar bem claro a distinção da pedagogia do exame, sendo que esse processo busca a classificação e a seletividade, ou seja, o nível de aprendizagem é subsidiado por notas, já o ato de avaliar se caracteriza pelo diagnóstico e pela inclusão. Na diagnose, verifica-se a qualidade do desempenho do aluno, os pontos fortes e fracos, para que posteriormente o professor possa auxiliá-lo de uma forma satisfatória para melhoria de seus resultados quando necessário.

Sendo assim, como contribuir para que um gênero tão ligado a temida avaliação, seja mais proveitoso e menos aterrorizante para o aluno? A resposta talvez esteja na avaliação da aprendizagem do gênero, em que se utiliza métodos desde a diagnose até a avaliação formativa, para que de fato o gênero não esteja somente atrelado a aprovação/reprovação do aluno, mais sim como uma forma fluida de aprendizagem.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A inspiração para este estudo remete-se a uma pesquisa-ação realizada em uma escola de ensino fundamental II no município de Tomé-açu-PA, durante a disciplina de estágio supervisionado II, orientada pelo professor Dr. Robson Rua. Nesta pesquisa-ação, observou-se, após uma entrevista com a professora de língua portuguesa do 9º ano, que os alunos apresentavam dificuldade na produção do gênero resposta.

Buscando encontrar uma solução para o problema com a produção do gênero resposta, realizou-se uma pesquisa de campo em uma escola pública no município de Tomé-Açu-PA, que contempla apenas o ensino fundamental II. A turma do 9º ano selecionada constituía-se de 28 alunos devidamente matriculados, mas apenas 18 participavam assiduamente das aulas. Para realização deste projeto, contou-se com 6 aulas de 45min cada.

Desse modo, como a principal função do gênero resposta é argumentar, as atividades deste trabalho estão estruturadas em 3 eixos da classe do argumentar que são: a) estratégias para a argumentação; b) articuladores textuais; c) trabalhando a coesão e coerência por meio da revisão e reescrita.

Assim sendo, para cada eixo foram dedicadas 2 aulas de 45min cada, mas por problemas do cotidiano escolar, algumas atividades foram concluídas em período extraclasse, porém sempre com auxílio remoto.

Antes de adentrar com as atividades relacionadas aos eixos, ocorreu uma ambientalização sobre o tema selecionado “Fake News”, primeiramente com uma roda de conversa, logo em seguida uma música relacionada ao tema e por fim, o documentário. Após esse momento de discursão sobre tema, iniciou-se as atividades propostas para cada eixo.

No primeiro eixo, objetivou-se trabalhar estratégias para iniciar, desenvolver e concluir uma argumentação, enfatizando as classes dos argumentos como, autoridade, comparação, exemplificação, etc., após as estratégias, iniciou-se a produção de cada parte do texto, em sala trabalhamos majoritariamente a produção da introdução, já o desenvolvimento e conclusão foi trabalhado remotamente devido ao limite de tempo da aula.

O segundo eixo envolveu os articuladores textuais, após a exibição e discussão sobre o quadro de articuladores, ocorreu uma divisão em 4 grupos e cada grupo contemplará um tema do quadro. A priori, os alunos realizariam uma pesquisa em sala e apresentariam seus resultados presencialmente, mas como na presente escola era proibido o uso de qualquer aparelho eletrônico por parte dos alunos, a pesquisa modificou-se como um trabalho extraclasse e os resultados seriam debatidos remotamente.

Por fim, no terceiro eixo, utilizou-se a técnica de revisão e reescrita para trabalhar a coesão e coerência. Inicialmente, optou-se por distribuir as folhas adequadas para a produção do texto-resposta, estas folhas contam com espaço para a produção de pequenos “bilhetes”, os mesmos têm por objetivo guiar os alunos na autocorreção de seus próprios textos-respostas, e aumentar o vínculo entre professor e aluno.

Para uma análise mais aprofundada, utilizaremos procedimentos de cunho quali-quantitativo, que segundo Brasileiro (2021, p. 83) “é um tipo de abordagem em que o pesquisador associa dados qualitativos e quantitativos” para analisar os resultados obtidos pela aplicação de atividades prático-pedagógicas.

Feito isso, adentraremos nas análises dos resultados. Após uma leitura minuciosa das respostas, foram criadas três categorias valorativas, “excelente”, “bom” e “regular” essas categorias foram aplicadas tanto na avaliação diagnóstica quanto na avaliação formativa. Após esta classificação, elencamos uma de cada categoria, e nomeamos com

codinomes, para analisar neste artigo. Ao final das análises das respostas da avaliação diagnóstica e formativa, em conjunto com os gráficos gerados, constataremos se o objetivo da pesquisa foi atingido ou não.

6. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO DIDÁTICA

Gênero resposta

Duração: 6 aulas

Figura 2 – Gênero resposta



Fonte: <https://www.migalhas.com.br/depeso/54740/direito-de-resposta-ao-recurso-de-impugnacao-ao-edital-e-pedido-de-esclarecimentos>

Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer os diferentes tipos de argumentos;
- Utilizar estratégias para uma boa argumentação;
- Praticar a auto avaliação e reescrita;
- Reconhecer elementos coesivos;
- Reconhecer os usos dos articuladores textuais;
- Produção de uma resposta argumentativa.

Aulas 1 e 2

Estratégias para o uso da argumentação

Local: sala de aula

Duração: 2 aulas

Material:

- Data show e notebook
- Caixa de som

Caro professor(a)

Primeiramente, realize uma roda de conversa e efetue as seguintes perguntas:

- a) Qual a maior dificuldade para a produção de uma resposta?
- b) A escolha do tema ajuda no desenvolvimento?
- c) Qual tática você usa para convencer alguém?
- d) Onde se trabalha esse tipo de texto?

Após o debate, comente sobre gênero a ser utilizado, diferenciando-o de suas variações e apontando suas particularidades, introdução, desenvolvimento e conclusão. Sendo assim, é importante que os alunos tenham à disposição estratégias para iniciar, desenvolver e finalizar uma boa argumentação para sua resposta. Levaremos em conta as concepções de Koch e Elias (2016) na obra escrever e argumentar, onde as autoras utilizam mecanismos para a argumentação escrita de forma simples e didática.

Desenvolvimento

Momento 1 – Iniciando a discussão sobre Fake News

Reproduza a seguinte música: Um só [ft Maneva], Gabriel o Pensador, disponível na plataforma de streaming de música, <https://youtu.be/rhevhhUabXA>.

Em seguida reproduza o seguinte documentário: Documentário – iniciativas que buscam combater as Fake News:

Figura 3 – Documentário



Fonte: <https://youtu.be/rhevhhUabXA>.

Momento 2 – Estratégias para a elaboração da introdução

Após ouvirem a música e assistirem ao documentário, peça para que os alunos se planejem e escolham um ponto de vista e produzam diferentes introduções. Oriente-os a seguirem as recomendações presentes no quadro a seguir, ou seja, eles podem escolher duas estratégias do quadro para iniciarem o texto:

Quadro 1 – Estratégias para a introdução

Apresentando fatos	O fato é um elemento que pertença a esfera da realidade. Ex.: acontecimentos, dados numéricos, etc.
Fazendo uma declaração inicial	É feita uma afirmação ou negação inicial, que será justificada ou fundamentada em seguida.
Lançando perguntas	É feita uma pergunta no início do texto onde será fundamentada a seguir.
Estabelecendo comparação	É utilizada uma comparação para estabelecer semelhança ou diferença para chegar a uma conclusão.
Apresentando uma definição	Iniciar o texto com uma definição de uma palavra ou termo técnico.
Enumerando casos como exemplificação	Enumerar fatos ou acontecimentos sobre um determinado tema.
Mudança na linha do tempo	Conceito de algo eu foi modificado com o tempo.

Fonte: Autoria própria com base nas informações de Kock e Elias (2016)

Momento 3 – Produção do desenvolvimento

Professor(a), neste momento, objetiva-se trabalhar a exemplificação e explicação da afirmação levantada. Divida a turma em quatro grupos, peça para que eles selecionem a introdução de apenas 1 aluno do grupo, e convide-os a desenvolverem o texto em equipe. Lembre aos alunos que o texto deve ter como base a letra da música e o documentário apresentados no início da aula. Além disso, sinalize para que os alunos adotem uma das estratégias do quadro a seguir para o desenvolvimento do texto.

Quadro 2 – Estratégias para o desenvolvimento

Perguntas e resposta: as perguntas necessariamente necessitam de uma resposta explicativa;
--

Problema e solução: o problema necessariamente requer uma solução. Ex.: a solução pode vir em forma de citação direta ou indireta (argumentos de autoridade);
Argumentos a favor e contra: levantando argumentos a favor e contra com o intuito de formar uma opinião;
Comparação: utilizar deste artifício para identificar pontos em comum ou distantes;
Exemplificação: exemplos são utilizados para defender uma opinião.

Fonte: Autoria própria com base nas informações de Kock e Elias (2016)

Momento 4 – Produção da conclusão

Caro(a) professor(a), após o desenvolvimento do texto, aplique a seguinte dinâmica: peça para que os grupos troquem os seus textos entre si, com o intuito de que a conclusão do texto seja feita por equipes diferentes. Logo, oriente-os a seguirem as seguintes recomendações:

Quadro 3 – Estratégias para a conclusão

Realizando uma síntese: a retomada do texto, acrescentando perspectivas futuras;
Solução para o problema: finalizar o texto apontando uma intervenção;
Finalizar com citação: a citação pode ser direta ou indireta.

Fonte: Autoria própria com base nas informações de Kock e Elias (2016)

Aula 3 e 4

Articuladores textuais

Local: sala de aula

Duração: 2 aulas

Material:

- Data show e notebook

Desenvolvimento

Caro professor(a), é indispensável que os alunos conheçam e executem os articuladores textuais, pois segundo Koch e Elias (2016) A produção textual exige que cuidemos da articulação entre orações, períodos, parágrafos e sequências maiores, porque todas as partes contribuem para que o texto seja compreendido como uma unidade de sentido. O articulador tem um papel essencial para que o texto seja coeso e coerente, complementando a aula anterior.

Momento 1 – Conhecendo os articuladores

Compartilhe com os alunos os dados a seguir:

Figura 4 – Funções dos articuladores textuais

Funções dos articuladores textuais	
Articuladores de ordenação no tempo e/ou no espaço	
antes, depois, em seguida, a seguir, defronte de, além, mais além, do lado direito, do lado esquerdo, a primeira vez que, a última vez que, muito tempo depois etc.	
Articuladores de relações lógico-semânticas	
<ul style="list-style-type: none"> • <u>Condicionalidade</u> (se, caso, desde que, contanto que, a menos que, a não ser que) • <u>Causalidade</u> (porque, como, pois, porquanto, já que, uma vez que, dado que, visto que) • <u>Mediação/finalidade</u> (para que, a fim de que) • <u>Disjunção ou alternância</u> (ou) • <u>Temporalidade</u> <ul style="list-style-type: none"> - tempo exato, pontual (quando, mal, assim que, nem bem, logo que) - tempo anterior (antes que) - tempo posterior (depois que) - tempo simultâneo (enquanto) - tempo progressivo (à medida que, à proporção que) • <u>Conformidade</u> (como, conforme, consoante, segundo) • <u>Modo</u> (sem que) 	
Articuladores discursivo-argumentativos	
<ul style="list-style-type: none"> • <u>Conjunção/soma</u> (e, também, não só... mas também, tanto... como, além de, ainda, nem) • <u>Disjunção argumentativa</u> (ou) • <u>Contração/oposição</u> (porém, todavia, contudo, entretanto, no entanto, embora, apesar de) • <u>Explicação/justificativa</u> (pois, que, porque) • <u>Comprovação</u> (tanto que) • <u>Conclusão</u> (logo, portanto, por isso, então, por conseguinte) • <u>Comparação</u> (tão... que; mais... que; menos... que) • <u>Generalização/extensão</u> (aliás) • <u>Especificação/exemplificação</u> (como, por exemplo) • <u>Correção/redefinição</u> (ou seja, isto é, ou melhor) 	
Articuladores de organização textual	
primeiro (amente), depois, em seguida, enfim, por um lado/por outro (lado), às vezes/outras vezes, em primeiro lugar/em segundo lugar, por último etc.	
Articuladores metadiscursivos	
<ul style="list-style-type: none"> • <u>Modalizadores</u> <ul style="list-style-type: none"> - certeza (realmente, evidentemente, certamente, logicamente, absolutamente etc.) - obrigatoriedade/necessidade (obrigatoriamente, necessariamente etc.) - avaliação de eventos, ações, situações (felizmente, lamentavelmente etc.) • <u>Delimitadores de domínio</u> (em termos de..., do ponto de vista... etc.) • <u>Formuladores textuais</u> <ul style="list-style-type: none"> - indicação do papel de um segmento textual em relação aos anteriores (em síntese, em suma, resumindo, em acréscimo a, em oposição a, para terminar etc.) - introdução do tópico (quanto a, em relação a, no que diz respeito a, a respeito de, no que tange a, no que concerne a, com referência a, relativamente a etc.) - interrupção ou reintrodução do tópico (é bom lembrar que, voltando ao assunto etc.) • <u>Evidenciadores da propriedade autorreflexiva da linguagem</u> (digamos assim, podemos dizer assim, por assim dizer, vamos dizer assim, em outras palavras etc.) 	

Fonte: KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. Escrever e argumentar. São Paulo: Contexto, 2016, p.151

Momento 2 - Pesquisa

Divida a turma em 4 equipes, e proceda distribuindo os tópicos da seguinte forma: grupo 1 – Articuladores de ordenação de tempo e espaço e articuladores de organização textual, grupo 2 – articuladores de relações lógicas-semânticas, grupo 3 – Articuladores discurso-argumentativos e grupo 4 – Articuladores Metadiscursivos.

Momento 3- Apresentação

Após as distribuições dos tópicos, apresente as seguintes instruções:

Quadro 4 – Pesquisa

Realizar uma pesquisa sobre o tópico;
Escolher um texto sobre o tema Fake News onde apresentem os articuladores do tópico selecionado, e explicar porque ele assumiu essa função no texto;
Realizar uma breve apresentação expositiva no fim da aula.

Fonte: Autoria própria

Aulas 5 e 6

Trabalhando a coesão e coerência por meio da revisão e reescrita

Local: sala de aula

Duração: 2 aulas

Material:

- Data show e notebook;
- Caixa de som.

Caro professor(a), as atividades envolvendo a coesão e coerência, necessitam de um olhar mais atencioso para com o aluno, estas serão analisadas individualmente e estritamente debatidas por forma de anotações ou pessoalmente com o aluno caso necessário.

Desenvolvimento

Momento 1 – vídeo aula

Primeiramente vamos salientar os conhecimentos dos educandos com a seguinte vídeo aula:

Figura 5 – Videoaula



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=tar8ZPEgAZM>.

Momento 2 – Produção individual

Neste momento, peça para que os alunos terminem a produção iniciada na aula anterior. Por questões metodológicas para a correção dos textos, comunique aos alunos que suas produções devem conter apenas 15 linhas. (Momento para a produção individual).

Momento 3 – Correção com base na avaliação formativa

Professor(a) devido a quantidade de textos, reservaremos o restante desta aula para a correção dos textos, que devem seguir os seguintes apontamentos:

Quadro 5 – Instruções para correções

Ao invés de apenas marcações aos erros, identifique e justifique através de bilhetes, podendo ter auxílio de *post it* para fazer uma demarcação mais lúdica aos alunos;

Os apontamentos devem ser aos dois sentidos, salientando os pontos fracos mas utilizar pequenos elogios aos pontos fortes da produção;

Os bilhetes podem conter sugestões como, troca de argumentos, alertas quanto ao uso repetitivo de palavras, e as demais ocorrências presentes no texto.

Fonte: Autoria própria

Aula 2

Momento 1 – Trabalhando a relação professor/aluno

Entregue as produções para os alunos, e peça para que eles analisem os bilhetes, façam uma revisão, (pode conter resistência de alguns alunos), deixe o espaço aberto para debate, visite os alunos mais resistentes a conversa, e sempre auxiliando caso houver necessidade, lembre-se o dialogo aluno professor e imprescindível para esta etapa.

Momento 2 – revisão e reescrita

Depois da análise e comentário em conjunto com o aluno, peça para que eles realizem a reescrita do texto-resposta segundo os apontamentos debatidos em aula, e realizem um semicírculo para comentários com os demais colegas.

7. RESULTADOS

Como parte fundamental de uma pesquisa de campo, daremos início à análise dos resultados obtidos após aplicação das atividades, aqui propostas. Primeiramente, analisaremos os resultados da avaliação diagnóstica, e em seguida os resultados da avaliação formativa, e por fim verificaremos se o método foi efetivo.

7.1 O PAPEL DA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

Após toda a discussão sobre o tema escolhido, iniciou-se o processo de avaliação diagnóstica, neste processo, verificou-se a capacidade desse aluno de síntese sobre o assunto e sobre a estrutura do gênero resposta.

Para uma análise mais precisa desse processo inicial de avaliação, elencou-se 3 textos-respostas em escala semântica, o primeiro categorizado com o conceito excelente, onde o aluno demonstra domínio sobre o gênero, tanto organizacional (ideias/estrutura) como gramaticalmente, o segundo categorizado como bom, onde o aluno comete alguns desvios, seja de estrutura/ideia ou gramatical e por fim, o texto-resposta classificado como regular, onde o aluno ainda não apresenta domínio sobre a estrutura, organização das ideias e os aspectos gramaticais.

Figura 6 – Produção com conceito “excelente”

Nome: _____ Turma: 93" B "

Data: 01/03/2023

1 Porque a importância de cuidados higiênicos
 2 durante a pandemia da covid-19.
 3 Durante a pandemia várias pessoas criticavam
 4 sobre a importância de uso da máscara, de
 5 que esse método não era eficaz, então espalha-
 6 vam esse fato como uma notícia, sem nem ter
 7 dados concretos.
 8 Mas na realidade, é que esse método ajuda
 9 na proteção contra o covid-19 esse método
 10 ajuda para que o vírus não seja espalhado por
 11 gotículas do nariz ao espirrar ou tossir.
 12 Na verdade a máscara, está importante agora,
 13 como antes, porque a vacina não combate o vírus
 14 100%. A pessoa vacinada pode está com o vírus, e,
 15 passar para outra pessoa não vacinada, porém, não
 será com a mesma intensidade, de que uma pessoa
 não imunizada.

Fonte: produção do aluno F01

Considerou-se excelente a produção do aluno F01, pois dentre as produções iniciais foi a que mais demonstrou domínio sobre o código linguístico, apresentou poucos erros ortográficos, respeitou a estrutura do texto argumentativo (introdução, desenvolvimento e conclusão) e compreendeu a proposta do tema tratado em sala de aula.

Ademais, vale ressaltar, que durante a apresentação do tema, a aluna utilizou uma pergunta para iniciar seu texto, e logo em seguida utilizou de argumentos para tentar responder esta mesma pergunta, para Kock e Elias (2016) esse mecanismo linguístico é muito eficaz quando se trata de textos argumentativos, pois a pergunta vai orientar a resposta ao longo do texto, evitando a fuga do tema.

Figura 7 – Produção com conceito “bom”

Nome: _____ Turma: 8318

Data: 01/03/23

1 Fake news são notícias falsas e publicadas
 2 em veículos de comunicação como se fossem informações
 3 reais. Esse tipo de texto, nem sempre visa a
 4 divulgar um objetivo de legítima um ponto de vista
 5 ou prejudicar uma pessoa ou um grupo, geralmente possuem
 6 objetivos.
 7 As Fake News tem um grande poder viral, isto é, espalham-se
 8 rapidamente. As informações falsas apelam para o emocional
 9 dos leitores/espectadores, fazendo com que as pessoas consumam
 10 o material "noticioso" sem confirmação de sua veracidade.
 11

Fonte: produção do aluno F02

Observou-se que na produção do aluno F02, o autor apresenta bons argumentos, como na linha 7 (as fake News tem um grande poder viral) e 8 (as informações falsas apelam para o emocional do leitor/espectador), apresenta um léxico diversificado e uma boa ortografia, mas não apresenta uma conclusão para o seu texto, ou seja, o texto não possui um desfecho, tornando-o inacabado.

Além disso, outro fator a se observar é a dificuldade que a aluno tem em seguir o sistema organizacional do texto, não realizando o recuo da primeira linha do parágrafo e não respeitando os limites das margens do texto, o que torna o texto esteticamente desalinhado aos olhos do leitor.

Figura 8 - Produção com conceito "regular"

Nome: [REDACTED] Turma: 9ºB

Data: 01/03/2023

1 FEKE NEWS DAS máscaras Especialistas dizem
 2 claro que não procede. Na verdade o que ocorre é o
 3 contrário disso porque as máscaras protegem. dados
 4 disponíveis no Data SUS também refutam o relato.
 5 É dito que a afirmação de que tem ocorrido um sur
 6 mento nas pneumonias bacterianas devido ao uso
 7 das máscaras e melhora. Pelo contrário nesse período
 8 de pandemia em que infecções bacterianas pulmonares
 9 têm reduzido entre outras coisas porque as
 10 máscaras funcionam como outras coisas como
 11 verdadeiras barreiras que contaminam o ar ambiente.
 12 Além disso as máscaras não impedem a eliminação
 13 das secreções respiratórias diz o professor. É essa cura
 14 ção no caso pulmões. Como essa secreção não fica retida
 15 no pulmão e sim na máscara isso que a mensagem
expõe não é real.

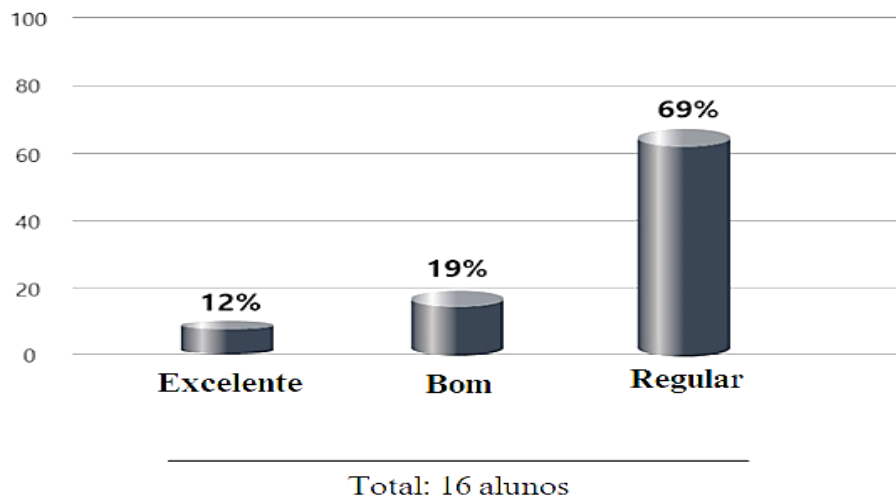
Fonte: produção do aluno M01

Considerou-se regular a produção do aluno M01, pois o autor não domina a escrita formal e apresenta vários erros de ortografia, assim como de pontuação. Além disso, o texto não apresenta uma demarcação clara entre os parágrafos e o autor não estabelece o recuo no início do parágrafo e outro fator importante é a substituição de vírgulas no texto por pontos, o que torna a leitura confusa.

Ademais, o aluno apresenta problemas no que diz respeito a coesão e coerência, tanto no uso indevido de conectivos quanto a inserção de informações soltas, como na linha 13 (diz o professor) sem nem ter mencionado o nome do professor no texto antes. Logo, a produção demonstra fatores importantes que devem ser trabalhados com o aluno posteriormente.

Após a análise destes textos, realizou-se um levantamento estatístico para verificar a disposição dos alunos no que diz respeito aos 3 critérios, excelente, bom e regular, observe os dados a seguir:

Figura 9 – Resultado avaliação diagnóstica



Fonte: de autoria própria

A figura 9 mostra o percentual de cada categoria aqui descrita (excelente, bom e regular) nas 16 respostas analisadas. Nota-se que, a avaliação diagnóstica revelou um alto índice de respostas regulares, ou seja, a maioria dos alunos tem dificuldade na produção do gênero resposta. A partir destes dados, propiciaremos a etapa da avaliação formativa.

7.2 O PROCESSO DA AVALIAÇÃO FORMATIVA

A avaliação formativa está preocupada com a formação contínua do aluno, neste caso o trabalho na sala de aula teve como foco propor a esse aluno contextos de aprendizagem, nos quais os alunos tiveram a oportunidade de encontrar soluções para aquilo que foi considerado como problema em relação a elaboração sobre o gênero resposta, nesse caso apresentou-se uma segunda proposta de elaboração desse gênero, após as orientações em conjunto com o professor em formas de bilhetes.

Assim as orientações em forma de bilhetes servem como um guia para que o aluno identifique e reflita sobre os próprios erros, e que a recorrência desse método ajude o

estudante a criar o hábito de revisar sozinho o texto, tornando-o proficiente na identificação e produção do gênero.

A seguir, daremos início ao mesmo processo da avaliação diagnóstica, elencaremos às 3 categorias, “excelente”, “bom” e “regular”.

Figura 10 – Produção com conceito “excelente”

Nome: [REDACTED] Turma: 93b

Data: 03/03/23

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15

Com a internet e as redes sociais, acompanhar ou compartilhar notícias que acontece em nosso reino no Brasil ou no mundo é muito fácil e rápido, porém, é preciso tomar alguns cuidados, assim, se as notícias consegue se espalhar com rapidez e facilidade.

Toda notícia precisa e apresentar algumas informações, como por exemplo, data de publicação, legendas e o endereço do site em que foi publicado.

Fique atento! no caso de datas, na notícia que não necessariamente são falsas, mas retratam fatos do passado e são repassadas como atuais. Verifique também se o texto parece confuso ou possui erros de português.

Caso es seja desconfiado da veracidade de alguma informação, busque por outras fontes. Assim, dificilmente um site de comunicação será o único a divulgar um fato por muito tempo.

Fonte: produção aluno F03

A produção foi considerada excelente, pois está de acordo com a norma culta da língua, a autora ainda apresenta estruturas sintáticas adequadas, em conjunto com poucos desvios de ortografia e pontuação. Já em termos de estrutura, o texto apresenta introdução, desenvolvimento e conclusão bem desenvolvidos e coerentes.

O texto também se diferenciou pela apresentação de uma proposta de intervenção (“busque por outras fontes”) e ainda finaliza com (“difícilmente um site de comunicação será o único a divulgar por muito tempo”) que faz alusão a introdução, assim fechando a linha argumentativa do texto.

Figura 11 - Produção com conceito “bom”

Nome: [REDACTED] Turma: 9^ºB

Data: 02/03/2023

1 Especialistas deixam claro que a alegação contida
 2 na mensagem falsa não procede.
 3 Na verdade, o que ocorre é o contrário disso, porque
 4 as máscaras protegem. Estudos disponíveis no site
 5 SUS também refutam.
 6 O pneumologista Rodolfo Fred Behrman, professor do
 7 Hospital Universitário Gaffrê e Guinde, diz que a afirmação
 8 de que tem ocorrido um aumento nos pneumônias bacterianas
 9 devido ao uso das máscaras é mentirosa. “Pelo contrário.
 10 Nesse período de pandemia, em que as pessoas estão
 11 usando máscaras, essas infecções bacterianas pulmonares
 12 têm reduzido, entre outras razões porque as máscaras
 13 funcionam como verdadeiras barreiras aos contaminantes
 14 do ar ambiente.”
 15 “Além disso, as máscaras não impedem a eliminação das
 secreções respiratórias”, diz o professor. “Essas secreções, no
 caso do uso de máscaras, ficam retidas nas máscaras, e
 não nos pulmões.
 Como essa secreção não fica retida nos pulmões e, sim,
 na máscara, isso [que a mensagem afirma] não é real.”

Fonte: produção aluno M01

A produção do Aluno M01 contém um repertório diversificado, como a citação do “DATASUS” na introdução para reafirmar a sua tese e as considerações do pneumologista **Behsin** no desenvolvimento que é usado como um argumento de autoridade para justificar sua linha de raciocínio.

A norma culta é usada adequadamente, e em termos ortográficos, o texto apresenta poucos desvios, já no quesito pontuação, a produção exhibe algumas inadequações que afetam a organização do texto, principalmente na linha 2 e 18. Outro fator a se observar é a falta de encerramento para a linha argumentativa.

Figura 12 — Produção com conceito “regular”

Nome: _____ Turma: 93 B

Data: 3/03/2023

1 O que é Fake news?

2 Fake news são notícias falsas divulgadas nas redes sociais.

3 Os leitores tem informações erradas que apelam para a emocional

4 do leitor/espectador, Fake news tem um grande poder viral, isto é,

5 espalham-se rapidamente fazendo com que as pessoas compartilhem

6 o material "Noticias" sem confirmar se é verdade seu conteúdo.

7 Um dos exemplos de Fake news é de um site que publicou uma matéria

8 dizendo que o candidato do PT, Fernando Haddad, havia sido endossado

9 pelo ex-presidente Luiz Inacio Lula da Silva que estava preso.

10 O artigo foi compartilhado nas redes sociais e se tornou viral, embora

11 não tivesse credibilidade alguma. Isso tudo aconteceu em 2018.

12 Em abril de 2019, circulou uma informação sobre a proposta do

13 Papa Francisco para "cancelar a bíblia", a fim de trazer paz entre

14 lírios. Diversos sites especializados em combater notícias falsas

15 desmentiram essa Fake news.

Como combater as Fake news?

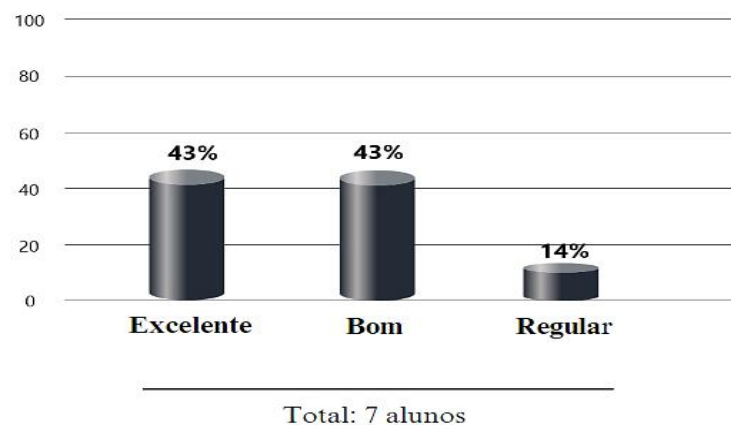
Não compartilhar caso tenha dúvida se o conteúdo é verdadeiro, denunciar e enviar mensagens para grupos de verificação como o Fato ou Fato, estão. Entre as dicas de especialistas, não disseminar mentiras. Segundo especialistas, antes de repassar as mensagens que você recebe nas redes sociais para outras pessoas, é importante verificar se elas são verdadeiras. Para isso, alguns passos simples podem ser feitos, como ficar atento às informações, fontes origens do conteúdo.

Ao observar amplamente a produção do aluno F05, nota-se certos desníveis em relação à margem esquerda do texto, também se percebe a falta de recuo no início do parágrafo e o uso de perguntas isoladas, como nas linhas 1 e 16, essa conduta não favorece esteticamente o texto, pois o torna visivelmente desordenado.

Em relação ao “corpo do texto”, a produção apresenta poucos vícios, mas não apresenta a uso do vocabulário formal, principalmente na explanação dos argumentos na etapa do desenvolvimento, o que não torna o texto atrativo. Ademais, o autor apresenta uma boa proposta de intervenção para o texto, de acordo com os direitos humanos.

Diante da análise dos textos obtidos pela avaliação formativa, realizou-se um levantamento estatístico, considerando os três critérios elencados acima, excelente, bom e regular, observe o gráfico a seguir:

Figura 13 – Resultado avaliação formativa



fonte: de autoria própria

Pode-se observar na figura 13, a distribuição das 7 respostas analisadas em escala (excelente, bom e regular) na avaliação formativa. Estes resultados revelam um índice páreo para as categorias excelente e bom com 43% cada, deixando a categoria regular com apenas 14%.

Ao contrastarmos os gráficos da avaliação diagnóstica e avaliação formativa, percebemos o aumento de respostas consideradas excelentes e boas, e a diminuição

significativa das respostas consideradas regulares. Esses dados demonstram que a metodologia empregada na pesquisa, possibilitou chegar a resultados satisfatórios na produção do gênero.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve por objetivo proporcionar o conhecimento do gênero resposta aos alunos do 9º ano, para que eles possam reconhecer e produzir o gênero de forma eficiente. Ao analisarmos os resultados, percebe-se que apesar do método ainda encontrar muita resistência pelos educandos, conseguimos cumprir esse objetivo com pelo menos 1/3 da turma.

E por que houve resistência pela maioria dos alunos? Acreditamos que o método de reescrever e refletir sobre a resposta ainda é pouco exercitado na comunidade escolar atual e para reverter isso, é necessário sempre reaplicar o método, desde a avaliação diagnóstica até a formativa, para que no final ao analisarmos a avaliação somativa do aluno, o professor possa constatar se o aluno aprendeu de fato, como diz Luckesi (2006).

Outro fator que vale salientar, é que como uma pesquisa de campo, podemos presenciar os múltiplos desafios que é o dia a dia na comunidade escolar pública, mas a relação aluno/professor quando bem trabalhada, pode romper barreiras. E acreditamos que esta pesquisa será recebida positivamente por todos os educadores que queiram trabalhar o gênero resposta em qualquer disciplina.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. In: BAKHTIN, M. M. Estética da criação verbal. Trad. Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASILEIRO, A. M. M. **Como produzir textos acadêmicos e científicos**. São Paulo: Contexto, 2021

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2016.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo/SP: Editora Cortez, 2018. MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, L. A. **Produção de texto, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

RUIZ, E. D. **Como corrigir redações na escola**. 1ª ed., 1º reimpressão. São Paulo: Contexto, 2010.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas/SP: Mercado das Letras, 2004